ANO 25.º DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1945 N.º 8166

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A obra cultural e de assistência

da Fundação Casa de Bragança

apreciada numa entrevista com o sr. dr. António Luiz Gomes

«Cristo escarnecido», um dos quatro paineis da capela do Palacio Ducal de Vila Viçosa, agora restaurado e reconduzido

Quando os olhos se lhe cerraram por entre as névoas da morte e da neblina de Londres, extinguia-se o ultimo tronco da que fôra a Casa de Bragança, muitas vezes secular e berço de homens ilustres. D. Manuel, que fôra o segundo de nome a reinar, morria em Londres em 1932. Ficava-lhe, da familia, uma senhora de sangue francês que era sua mãe. E ficava-lhe, menos transitorio ainda do que a própria vida humana, uma casa que tinha fundamentos na História e que não ia, por certo, extinguir-se.

Não. Muitas vezes, até, D. Manuel, rei deposto e vivendo no exilio a sua vida digna de português saudoso, tinha pensado e falado aos seus íntimos no secreto desejo: a Casa de Bragança não podia extinguir-se ou dispersar-se. Não eram bens da corôa mas, «perpetua e especialmente para alimentos do Principe Herdeiro do Trono Português», como o estatuira D. João IV, quando elevado a monarca.

E foram encontrados apontamentos, depois da morte de D. Manuel: que se fizesse dos bens da Casa de Bragança um patrimonio de fins históricos, culturais, artisticos e de assistencia social.

De que modo? Em primeiro lugar, prestando homenagem á memória de seu pai, o rei D. Carlos, grande lavrador, erguendo uma escola agricola nos moldes mais modernos — organismo particular que tivesse o «veridictum» do Estado, com os cursos oficializados; fazer da Casa Ducal de Vila Viçosa um museu-biblioteca para quem dele pudesse aproveitar, em sabedoria e arte; finalmente, fazendo que, de uma sã administração, revertessem largos fundos a favor de instituições de solidariedade, existentes em terras onde houvesse forais ou propriedades da Casa de Bragança.

No seu testamento, esta ideia não estava expressa—testamento em que se doava, por exemplo, o Palacio dos Carrancas, á Misericordia do Porto. Mas não houve quem não pensasse em dar corpo á ideia do falecido monarca. Dois decretos-leis de 1933 e 1944 criaram, enfim, a Fundação da Casa de Bragança e os bens passaram á posse —por compra—da Fazenda Publica. A' frente da sua comissão administrativa está o director da Fazenda Publica—embora sem funções inter-dependentes. E' o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, pois, quem exprime os votos, as intenções e realizações da Fundação a que preside. Há no seu relato tanto entusiasmo, tanta e tão nobre intenção, que ninguem lhe negará o seu aplauso.

Administração e rendimento

—O sonho de D. Manuel está a cumprir-se com uma amplitude que vai, talvez, além, das suas próprias previsões. Actualmente, estamos a fazer convergir ao Palacio de Vila Viçosa todo o património de curiosidade histórica e artistica da Casa de Bragança, disperso principalmente, depois da queda da Monarquia e, agora, que o Palacio dos Carrancas passou á posse da Misericordia do Porto e desde que a morte de D. Manuel deixou vaga a sua vivenda portuguesissima de Londres. O Castelo do Alvito, as propriedades de Ourem, Barcelos, Aveiro, Sacavem, Torres Vedras, de 14 concelhos, enfim, estão hoje com um rendimento superior a toda a espectativa. Só no nucleo de propriedades de Vila Viçosa duplicou para 1.400 contos. A celebre Tapada, onde o rei ia caçar e onde a ultima grande visita que recebeu foi Afonso XIII de Espanha, está hoje—e nunca rendeu um real—com um rendimento de 500 contos. A Fundação, devo esclarecer, adquiriu o usufruto das grandes propriedades, antes da visita da sr.ª D. Amelia. E, já agora, deverei acrescentar que a Fundação ampliou os seus rendimentos para 6.000 contos e que uma propriedade de Barcelos, com o rendimento anual de 4 mil escudos, rendeu essa importancia só no mês de julho ultimo.

(Continua na 7.ª pag.)

Tantas vezes se tem falado das lamentaveis condições em que está instalado, nas Trinas, o Arquivo de Identificação, que não é sem compreensivel jubilo que se pode dar noticia de estar quasi concluida a obra de adaptação para as suas instalações, no antigo edificio da Casa da Moeda, a S. Paulo. Foram já retirados os tapumes e andaimes, e a fachada, convenientemente limpa e actualizada, já tem a encimá-la, a toda a largura, em letras doiradas, a designação dos novos serviços que vai albergar

A Rússia prepara novo plano quinquenal de restauração economica

LONDRES, 18—A rádio de Moscovo anunciou esta noite que a União Sovietica estabelecerá um novo plano de cinco anos para a restauração e desenvolvimento da economia nacional. O plano abrangerá os anos de 1946 a 1950. A rádio acrescentou que o Conselho do Povo, juntamente com a Comissão Cenral do Partido Comunista, publicou um decreto dando instruções a todas as repartições do Estado dos governos das Republicas da U. R. S. S. para prepararem o plano.

A União Soviética estava a completar o seu terceiro plano de 5 anos quando os alemães invadiram a Russia, em 1941. O objectivo dos planos, o primeiro dos quais foi iniciado em 1923 era desenvolver os enormes recursos naturais da região, como carvão , minério de ferro, cobre, manganês, ouro, platina, madeira e nafta, que tinham sido deixados relativamente intactos pelo regime tsarista, e tambem mecanizar a agricultura e aumentar, assim a sua produção. A modificação provocada na economia russa pelo plano de 5 anos é indicada pelos seguintes numeros: em 1913, a produção industrial era 42,1 % do total e a produção agricola 57,9 %. Em 1937 a produção industrial era de 77,4 % e a agricola de apenas 22,6 %.—(Reuter).

A Avenida da República

que foi de Ressano Garcia é hoje um pequeno empório da Lisboa que não cabe *na Baixa pombalina*

Desde o plano inicial esta grande arteria de Lisboa fim do século foi chamada «de Ressano Garcia». A nova avenida consagraria assim a memória do homem notável a quem a capital do país tanto deve: ministro de Estado, vereador, engenheiro municipal.

Em boa verdade essa rêde de «avenidas novas»—não leva meio século. A grande Avenida da Republica—denominação de 1911, para consagrar, por sua vez, o regime novo—

(Continua na 7.ª pag.)

Perspectiva do projecto de viaduto ferroviário, sôbre a avenida Ressano Garcia (depois da Republica), devido ao arquitecto Alvaro Machado (1905).

A abertura da caça e a regulamentação da sua prática

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Ultimamente muito se tem escrito sôbre caça e até agora ainda se não chegou a uma solução susceptivel de acautelar os interêsses dos caçadores e defender as espécies cinegéticas, a-fim-de que estas não sejam mortas, ainda em estado de crescimento.

Sou caçador-amador há mais de trinta anos, e não tenho ideia de êste importante assunto ter sido tratado com tanta paixão como actualmente. Acho necessário e oportuno que se elabore uma lei que regule os têrmos em que se deve caçar e seja fixada uma data para abertura da caça de arribação e da caça indigena, e um fecho para as mesmas.

A abertura em 15 de julho, para as codornizes e para a caça de arribação, entendo que está certa, e não deve ser alterada, pois que se ela se fizer mais tarde, como está a acontecer, as codornizes fogem para a charneca, onde é proibido caçar, porque na leziria já não há restôlho, nem comida que as faça permanecer ali. Este ano, mais que nos anos transactos, deu-se êsse caso por motivo dos trigos terem sido ceifados muito mais cêdo e o terreno ter sido pisado pelo gado. Em 15 de julho, geralmente, todos os trigos estão apanhados e raros se vêem em paveia, por essa leziria. Que se acautelem os milhos, meloais, etc., plenamente de acôrdo, mas que se altere a data, não está certo.

Sôbre a caça indigena muito haveria que fazer, principalmente sôbre a escassez, em terrenos facultados aos caçadores. Diz-se que a abertura devia efectuar-se em 1 de outubro, devido á perdiz, em 15 de setembro, não estar ainda absolutamente criada. A meu ver, as raras perdizes que se matam nestas circunstancias, é devido aos *caçadores de ninhos* irem tirando a pouco e pouco, os ovos que a perdiz vai pondo, o que atrasa o chôco, e que muitas vezes ocasiona o abandono do ninho.

Sôbre a razão que se apresenta de muitas pessoas apanharem as perdizes á mão, por se encontrarem cansadas do vôo, é motivo de serem consentidas, linhas de dez caçadores, o que reputo demasiado, que distanciados em média 60 ou 70 metros uns dos outros, apanham um terreno de 600 ou 700 metros. Por aqui se vê que não há possibilidade da perdiz se defender, e assim atacada continuamente, é subjugada pelo cansaço. E' este, também, um motivo por que os caçadores menos favorecidos pela fortuna passados os primeiros 15 dias da abertura, não encontram caça para se poderem divertir nos terrenos mais próximos de Lisboa. Nêste periodo de tempo, êsses terrenos ficam completamente arrazados.

O regime de coutadas deve merecer aos legisladores da futura lei, uma particular atenção. A falta de caça, nos terrenos não coutados, deve-se a êste privilégio, pois a perdiz foge para os coutos e ali se conserva, porque tem, dentro deles, tudo o que precisa para se alimentar. Há milhares e milhares de hectares de terrenos, com as fatidicas tabuletas de proibição para se caçar e há milhares e milhares de perdizes que são exclusivo dos proprietários dêsses terrenos e dos seus convidados. E os milhares de caçadores que pagaram, como êles as suas licenças, fartam-se de calcurrear a serra sem encontrarem, muitas vezes, uma peça de caça para atirar. E' vêr como chegam, dêsse Alentejo, automóveis enfeitados com centenas de peças de caça mortas em coutadas, e vêr como desembarcam os caçadores, que chegam de camioneta, perdido um dia inteiro po terrenos que lhes são facultados, trazendo á cinta duas ou três perdizes, quando não trazem uma *grade*, o que acontece a maior parte das vezes.

Por êste motivo chamo, mais uma vez, a atenção dos futuros legisladores. E' de boa lógica acautelar os interêsses de todos.

Terrenos para repovoamento de caça, possue o Estado suficientes matas. Um dos problemas mais dificeis e urgentes é preservar a caça dos caçadores furtivos, e sem escrupulos, que durante todo o ano, por meio de ratoeiras, rêdes e outros processos, dão cabo dos coelhos e perdizes que estão a fazer as suas criações. Para isto é que deve haver uma grande vigilancia, por parte das comissões venatórias e dos seus guardas.

Este é, senhor director, o meu critério sôbre o dia da abertura da caça de arribação e da caça indigena, e as razões por que elas não devem ser alteradas. Como eu, devem pensar milhares de caçadores, que se prezam de saber caçar, e de cumprir os regulamentos de caça.—*Um caçador.*

COLONIA BALNEAR
para crianças de Carnaxide

Começou a funcionar, no passado dia 6, a colonia balnear infantil da delegação de Oeiras da L. C. G. G., onde estão 19 crianças, filhas de antigos combatentes da área da freguesia de Carnaxide.

VIDA MILITAR

Pelo regimento de Cavalaria n.º 1 foi feito convite ás praças na situação de disponibilidade, domiciliadas na área do 2.º Bairro, para servirem na Colónia de Moçambique, devendo os interessados entregar, até 1 de setembro, na Administração do 2.º Bairro, a declaração e o mapa com o resultado da Junta.

Sem àmanhã

O mundo rejubila com a queda maciça do Imperio nipónico, mas nem todos conjugam as profundas razões para estarmos radiantes, com os graves motivos de novas apreensões.

Se a guerra do Pacifico se arrastasse por mais dois meses, á tragédia, então maior, do povo japonês teriamos de acrescentar o cataclismo da Europa. Amarradas as frotas mercantes á tarefa de abastecer e comboiar as tropas aliadas que sustentavam a luta, não poderiam distrair-se para acudir ás nações destruidas. A neve bloquearia as populações sem abrigo, sem roupas, sem lume e sem alimento; o frio e a fome viriam dizimar mais gente do que matou a guerra. Estes dois meses ganhos na corrida contra o inverno, pelos efeitos implacáveis da bomba atómica, provam-nos mais uma vez como a Providencia escreve direito por linhas tortas.

Mas novo problema surge, angustioso e cruel: o Japão não é apenas uma nação vencida, como a Alemanha; é um povo atirado para o aniquilamento. O «espaço vital» que os alemães invocavam como um pretexto, é para os japoneses uma necessidade inexorável. O pinto não pode viver sem rebentar a casca do ovo onde nasceu; e ninguem se lembraria de fazer regressar um frango, que já cantou de galo, á casca primitiva.

Das ilhas metropolitanas japonesas só uma sexta parte é cultivavel, e os seus produtos não chegam para subalimentar um quarto da população. O que lhes falta vão os japoneses buscá-lo onde o encontram. Por uma visão politica audaciosa, os responsáveis da transformação operada no velho Cipango, durante os ultimos três quartos de seculo, fomentaram a proliferação das baixas classes, transformando-as num caldo de cultura, para obterem soldados e operarios civilizados.

O egoismo nacional não lhes permitiu aprender que a lei natural estabeleceu a evolução das raças em linhas de aperfeiçoamento; que as mais recentes trazem atributos superiores aos das predecessoras; e que a humanidade progredirá tanto mais depressa, quanto mais perfeitos forem os veiculos humanos de que dispuser. Cada sub-raça teve a sua missão; foi chamada a prestar o seu contributo, para o plano geral da evolução, preparando o caminho para a seguinte, que traz o encargo e o destino de a suplantar. O sonho japonês via este programa do avêsso e aspirava—com o elixir de Fausto que empalmou aos latinos e aos germanos—reconquistar a pujança necessaria para dominar o mundo e voltar a tingi-lo de amarelo.

Os Grandes do Japão—praticamente reduzidos a meia duzia de familias, em feudalismo economico—não reconhecem quanto há de retrogrado e de deshumano no miserável nivel de vida dos seus trabalhadores e no desprezo em que aviltam a mulher. As raparigas, no Japão, são vendidas como gado humano e destinadas—como as especies pecuarias, nos mercados do Ocidente—a fornecer trabalho ou carne.

Mas o povo niponico não é culpado dos êrros daqueles que desde sempre o trouxeram afastados da Verdade e imbuidos de preconceitos orgulhosos. Por um milagre psiquico, êsse povo desprotegido e explorado mantem qualidades raras de nobreza e de sacrificio. Que vai ser dele agora, sem trabalho e sem pão, enlatado nas ilhas da metropole, como os mercenarios de Carvago no Desfiladeiro da Morte!

A Australia que êles visionavam como a Terra Prometida, é um continente sem habitantes; se quisessem pôr uma pessoa a guardar cada quilómetro quadrado, ainda ficariam dois milhões sem gente. Para povoar e levar a cultura a êsse continente desertico poderiam ser utilizadas as laboriosas populações japonesas. Mas o mundo perdeu a confiança nelas; dar-lhes acesso á Australia é fornecer-lhes um novo laboratório de ambições amarelas.

Angustioso problema o do pobre Japão!... um povo que viveu toda a sua grandeza historica em meio seculo e já não tem AMANHÃ.

FELIX BERMUDES

Cerimonias religiosas
para comemorar o fim da guerra.

Na igreja inglesa de S. Jorge celebrou-se hoje, ás 11 horas, um oficio de acção de graças pelo fim vitorioso da guerra. Assistiram o sr. embaixador da Inglaterra, que ao Evangelho fez a leitura das duas lições do dia; pessoal da embaixada e membros da colónia.

Com a mesma intenção se reza missa amanhã, ás 11 horas, na igreja do Corpo Santo. A solenidade oficial será também amanhã, ás 18 horas, na referida igreja de S. Jorge, tendo sido feitos convites ao corpo diplomático e devendo comparecer, até ás 17 e 30, as pessoas que não sejam portadoras de convite especial.

Também a colónia inglesa do Porto celebrou hoje, ás 11 horas, na capela do cemitério britanico, uma cerimónia religiosa em acção de graças pelo final vitorioso da guerra. Assistiram ao acto os consules e representantes das nações unidas naquela cidade.

Curso de instrutores
para aeromodelismo

Está a funcionar no S. A. C. o 3.º curso de instrutores de aeromodelismo, destinado a filiados da M. P., recrutados nos concelhos de Albufeira, Braga, Cascais, Evora, Ourem, Portalegre e Vila Real. Os componentes do curso concentraram-se, para isso, esta manhã, no aeroporto da Portela, mas as más condições do tempo, com rajadas que chegaram, por vezes, a 30 e 40 quilometros, dificultou os lançamentos de modelos. O instrutor técnico, sr. Domingos Ribeiro fez, então, demonstrações de como é possivel, com todo o tempo, empreender vôos, tendo sido a sua lição seguida com muito interesse.

Depois, os alunos, acompanhados por aquele instrutor, subiram no «Dakota» do S. A. C., pilotado pelo sr. Benjamim de Almeida, tendo voado sobre a cidade e baía de Setubal.

Liga dos Amigos da Ericeira

ERICEIRA, 19—E' grande o regozijo da população desta vila por terem sido eleitos para a Liga dos Amigos da Ericeira frequentadores assiduos desta praia e que, há muito, vinham dando provas de interesse pelo seu desenvolvimento.

Eis a constituição da Liga: direcção dr. Custodio Teixeira; dr. Burguette; eng. Miranda Coutinho; tenente-coronel Alipio Ferreira; dr. José Fernandes; Eugenio Pereira; João Simões e José Leão Franco Caiado. Assembleia geral, srs. dr. José Garcia; Luiz Burnay e José Campos. Comissão de contas: srs. eng. Artur Saldanha; dr. Augusto Cardoso e D. António de Bragança.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

FESTAS NA CURIA
Um baile de caridade no Palace Hotel

CURIA, 18—Realiza-se na quarta-feira, 22 horas, no salão de festas do Palace Hotel, um grande baile de fantasias em beneficio dos pobres da região e dos hospitais de Anadia e Mealhada.

Haverá várias surpresas e alguns numeros de variedades por gentis senhoras que se encontram a veranear na Curia.

No Palace Hotel têm sido recebidos numerosos objectos para serem vendidos em favor dos pobres, destacando-se as ofertas dos Grandes Armazens do Chiado e Fábrica de Louça de Sacavem.

A receita total desta festa será destinada aos fins de beneficencia indicados.

VISITA A CASCAIS

Os sócios do Centro Cultural Português visitaram hoje, na vila de Cascais, o Museu de Castro Guimarães, Parque Municipal, onde comeram as suas merendas, e a Boca do Inferno.

TRAFARIA
Horário do «NORTE-EXPRESSO»

Por motivos de fôrça maior foi fixado o seguinte horário:

PARTIDAS DE LISBOA (T. PAÇO)

De 2.ª a 6.ª feira: 8, 10, 17.15, 19.15, e 21.30 (*a*).
Sábados: 8, 10, 13.15, 15.15 17.15, 19.15 e 21.30 (*a*).
Domingos: 7, 8.30, 10, 11.30, 13, 14,30, 16.

PARTIDAS DA TRAFARIA

De 2.ª a 6.ª feira: 9, 11.15, 18.30, 20.30 e 23.30 (*a*).
Sábados: 9, 11.15, 14.30, 16.30, 18.30 20.30 e 23.30 (*a*).
Domingos: Fazem-se as carreiras correspondentes ás que saiem de Lisboa, e a partir das 16 horas o desembarque efectua-se no Cais do Sodré (Ribeira), em carreiras consecutivas.

Este horário entra em vigor na próxima segunda-feira, dia 20

(*a*) Estas carreiras fazem escala por Belém e terminam em 31 do corrente mês.

Três torneios de atletismo inter-sócios do Sporting, Benfica e Belenenses

O Sporting organizou hoje mais um torneio de atletismo para socios e simpatizantes. Há que assinalar em primeiro lugar o elevado numero de rapazes que acorreram a demonstrar o seu entusiasmo pela modalidade, e ainda a circunstancia do torneio não comportar mais de quatro provas, o que é louvavel, pois evita exagerados dispendios de energia para os incipientes atletas.

Verificaram-se os resultados seguintes: *250 metros*—1.ª serie: 1.º Cabeçadas Coelho, em 31 s. e 4/10; 2.º Carlos Leandro; 3.º Fernando Gonçalves. 2.ª serie: 1.º Fernando Lopes Nunes, em 31 s. 1/10; 2.º Carlos Dinis; 3.º Salvador Santos. *2.000 metros*—1.º José Brito, em 6 m. e 38 s.; 2.º Luiz Palet; 3.º João Conde. *Disco*—1.º Fernando Nunes, com 27,35 m.; 2.º Ilidio Fernandes; 3.º António Mota. *Comprimento*—1.º José Simões, com 5,74 m.; 2.º Manso de Azevedo; 3.º Ernani Freire.

O torneio do Belenenses

Mais um torneio de atletismo se efectuou tambem esta manhã, nas Salesias, organizado pelo Belenenses, igualmente para socios e simpatizantes do clube. Cêrca de trinta concorrentes estiveram presentes na pista.

Classificações: *2.000 metros*—1.º José Maria Gaspar, 8 m. 31 s.; 2.º Manuel Cruz; 3.º Fernando A. Silva. *Peso*—1.º Antero de Oliveira, 10,91 m.; 2.º Joaquim Castelo Branco; 3.º Emídio Rosa. *Disco*—1.º Antero de Oliveira, 27,70 m.; 2.º Joaquim Castelo Branco; 3.º Emidio Rosa.

Outro torneio no Benfica

Com farta concorrencia de participantes, o Benfica realizou tambem esta manhã, no seu campo, um novo torneio de atletismo, entre socios e simpatizantes do clube.

Apuraram-se as classificações seguintes: *83 metros barreiras*—1.º Francisco Calado; 2.º Manuel Bernardes; 3.º José Baiona. *Peso*—1.º Henrique Paulino; 2.º Manuel de Jesus; 3.º Abel Fuentes. *80 metros*—1.º Feliz de Sousa; 2.º José Baiona; 3.º Manuel Bernardes. *2.000 metros*—1.º Manuel Fernandes; 2.º Augusto Pereira; 3.º Diamantino Valente. *700 metros*—1.º Manuel Antonio; 2.º Diamantino Vidal; 3.º Vitor Ruas. *Altura*—1.º Joaquim Almeida Fernardo; 2.º Vitor Vieira; 3.º José Baiona.

Sampaio Peixoto, do Academico treinou esta manhã nas Salesias

O atleta portuense Sampaio Peixoto, que se encontra prestando serviço militar em Vendas Novas, deslocou-se esta manhã a Lisboa e esteve nas Salésias, onde procedeu a um leve treino, com vista á sua preparação para o próximo Portugal-Espanha. Sampaio Peixoto virá a Lisboa duas vezes por semana com aquele fim.

ARDEU UMA CASA
por não haver água para atacar o fôgo

COVILHÃ, 19—Numa casa pertencente aos herdeiros do sr. dr. António de Morais Alçada, sita na encosta da Serra da Estrela, manifestou-se um violento incendio, que a destruiu por completo. O fogo principiou numa loja, onde se encontrava um jumento, que era pertença do sr. José Machado e que morreu carbonizado. Os bombeiros não demoraram a sua saída para o local do sinistro, mas demoraram a chegar, devido ao acidentado do terreno. Além disso, a falta de água tolheu-lhes a acção, pelo que os prejuizos foram quasi totais.

MORREU UMA MULHER
que seguia numa carroça cuja muar se espantou

PORTO DE MÓS, 19—Os vendedores ambulantes de tecidos, José Januário Aires e sua esposa, Luiza Januário, dirigiam-se, numa carroça, ao mercado da Batalha. Ao passarem no sitio de Valbôm, a mula que puxava a carroça espantou-se e precipitou-se com a carroça e os passageiros, no rio. Os dois foram levados ao hospital, onde apenas se pôde verificar o óbito da infeliz Luiza Januário. O marido ficou internado em estado grave.

PEQUENAS NOTICIAS

MORTE SUBITA

Recolheu á Morgue o cadáver de Maria Antónia de Sousa, de 66 anos, residente na rua Joaquim Casimiro, 20, r/c., que faleceu subitamente.

NATURISMO

As direcções da revista «Natura» e da Sociedade Portuguesa de Naturologia promovem, no domingo, uma excursão a Sintra, com merenda fruti-vegetariana e visita aos palácios Nacional e da Pena, Castelo dos Mouros, Mata e Biblioteca Municipais, etc.

Trata-se de ideias e práticas do Mundo Novo.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva. Tomar na casa Manuel da Mota Grego.

TEATROS E CINEMAS

Um actor desconfiado

Um dos nossos artistas de declamação, que tem a mania da perseguição, todos os dias, ao ensaio, discutia com o ensaiador Gomes, que tinha para ele uma paciência de santo.

Uma vez, no Variedades, o desconfiado actor, aborrecido por ter feito uma entrada cinco ou seis vezes, voltou-se para o ensaiador e disse-lhe:

—Só com a minha pessoa é que se dá isto. Já percebi que o senhor não vai «á bola» comigo.

—Isso não vou—responde-lhe o bondoso Gomes com muita calma. Não vou «á bola contigo, nem com ninguém. Eu não gosto de futebol...».

EFEMÉRIDES

1819—Nasce no Funchal o escritor Costa Pereira (dr. Luiz da Costa Pereira), professor de arte de representar no Consrvatório de Lisboa, ensaiador e comissário régio no teatro de D. Maria II. Traduziu várias peças e representou o papel de «Bernardim Ribeiro», no drama de Garrett «Um auto de Gil Vicente», por ocasião da aclamação do rei D. Pedro V, sendo condecorado com o Hábito de Cristo. Faleceu a 18 de janeir de 1893.

Aniversários natalicios: o maquinista Alvaro Tavares; a cantora Tagide Tavares; o actor Alves da Cunha (José Maria Alves da Cunha).

Atrás do reposteiro

Está marcada para a próxima sexta-feira, no Avenida, a primeira representação da peça em 3 actos «A Serpente», original de Armando Moock, tradução de Dinis de Melo. A encenação é da actriz Brunilde Judice.

—Os cenários da revista «A Vitória», que a companhia Rosa Mateus, Limitada, vai pôr em cena no Maria Vitória, para inauguração da epoca, são dos cenógrafos Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins, Cunha e Silva e Mário Garcia.

—O actor Alvaro de Almeida sai amanhã da Casa de Saude Dr. Azevedo Gomes. Por êstes dias, segue para a praia da Areia Brancaa, onde vai convalescer.

—Consta que regressa a Lisboa, no próximo mês de setembro, o autor teatral Amadeu do Vale, que há meses se encontra no Rio de Janeiro.

—Seguiu para Caldelas o tenor Loubet Bravo.

—No fim do mês começam os ensaios de recordação do repertório da companhia Maria Matos.

—A companhia do Teatro do Povo, que se encontra em Chaves, segue para Valpaços, onde estreia na quarta-feira.

«Dominó», o êxito do Avenida

Falando do teatro de Marcel Achard, o critico do «Jornal do Comercio», Armando Ferreira, refere-se nestes termos á comédia *Dominó*, que a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa representa no teatro Avenida:

«*Dominó* é modelar nessa forma caracteristica de dissociar da vida real e cotidiana, de personagens banais, uma transparencia e fluidez de sonhos e irrealidades que dão o encantamento poetico da sua obra».

E mais adiante: «... Tessitura de poesia e de encantamento, pairando em volta do trivial e comesinho caso de ciumes dum marido pelo amigo intimo... Sem falar no dialogo, cheio de espirito, de frases curtas, com subtilidades de expressão e uma poalha de literatura que foi o caracteristico da frivolidade dramatica da França».

Dominó, que constitue um espectáculo alegre, gracioso e moderno, com um excelente desempenho, está a dar, no teatro Avenida, as ultimas representações.

Cinema nacional

Por falta de filme virgem, não é natural que se possam iniciar, na «Companhia de Filmes Sonoros», as filmagens da «Bisbilhoteira», antes da «Recompensa», para a qual a mesma companhia tem de há muito reservado o respectivo material. Acresce ainda o facto da «Bisbilhoteira» ter de ser filmada no verão.

—O filme «O José do Telhado» vai ser exibido no teatro Politeama.

—Graziela Saviotti está a trabalhar nos figurinos e maquetas de interiores de um filme que espera apenas a chegada da remessa de pelicula virgem, para ser iniciada a filmagem.

Uma história empolgante

narrada no grande programa cinematográfico do Coliseu

Um grupo de ousados marinheiros, naufragos de um «comboio» maritimo, conseguem, com a sua coragem, a sua heroicidade e o seu amor pela Patria derrotar um inimigo mais numeroso e mais forte. Esses herois desconhecidos, que fazem parte da Real Armada Britanica, são os interpretes simples do grande filme colorido premiado pelo Govêrno Inglês «Gente do Mar», uma pelicula que, conjuntamente a novela policial «Caçadores de Noticias», faz parte do maravilhoso programa duplo de cinema que se exibe todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu.

Hoje, 81.ª apresentação do mais atraente espectáculo em cena

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A grande apoteose da cidade

O CARTAZ DAS MULTIDÕES
O CARTAZ QUE ENTUSIASMA
O CARTAZ QUE NÃO CANSA

Ricos e pobres, velhos e novos, sorumbáticos ou folgazões, ali têm de tudo, para todos os gostos e para todas as bolsas

AS NOITES EM PALHAVÃ SÃO BEM «O SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO»

Maria Carmen

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
Rua Carvalho Araujo, 2 a 12

Mário José Paninho

Hoje, até de MADRUGADA, imponente programa de fados, guitarradas, canções e humorismo, pelos CATEGORIZADOS artistas: MARIA CARMEN, MOISÉS CAMPELOS (cantor) ISABEL D'OLIVEIRA, MARIO JOSÉ PANINHO, ANA MARIA, JOAQUIM CORDEIRO e FERNANDO DE CARVALHO. O MONUMENTAL tem SELECÇÃO, BOA ORDEM e os MELHORES ARTISTAS.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno

THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ **MARY-MERCHE** E **ARCADIA**

A's 21 e 30

Pavilhão Português

O recinto mais aprazível de Lisboa apresenta

NO PALCO: **ARGENTINO e MANENA — CARMELITA de CORDOBA PEPITA RUIZ — PYL y MYL e su ballet e TRIO RIBERIZ**

e as famosas orquestras **SOUSA PINTO e MIURAS DE SOBRÉ** com os cantores **Torregrosa** e **Albino Gomes**

NO ECRAN: **o maravilhoso filme**

HEROIS DO BAIRRO

c/ Vince Barnett — Dennis Moore e Leon Ames

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e ás 23

A hilariante comédia musicada em 2 actos

CHUVA DE FILHOS

Com **Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio**

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 23 horas

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

---

WONDER-BAR
DO CASINO ESTORIL

JUSTO BARRETO

ESTA NOITE AO PIANO

Rose Bar (dancing)

R. Rodrigues Sampaio, 46

Todos os dias ás 17 horas, chá
Aberto tôda a noite
Terraços e Salão

SEVILHA (O Paraiso de Lisboa)

Miuras de Sobré — Variedades — Sousa Pinto

São Luiz — O Assalto dos Comandos (Assignement in Britain) com Jean Pierre Aumont e Susan Peters — T. 27172—A's 9.30

TIVOLI — A Mulher Serpente (COLORIDO) com MARIA MONTEZ — Jon Hall — Sabu — Lon Chaney — A's 21 e 45 — TELEF. 50595

POLITEAMA — SIF — TEL. 26305 — Hoje, A's 21 e 30 — **Asas da Vitória** com Ann Sheridan, Dennis Morgan e Jack Carson

EDEN — 2.ª SEMANA — **O idolo do publico** com Errol Flynn, Alexin Smith, Jack Curson e Alas Hale — «Matinées» diárias — A's 21,30 — Telef. 2 0768

ODEON — A's 21 e 30 — **Poema de paz** com Bernard Miles e Rosa Mund John

PALACIO — A's 21 e 30 — **Elas estão como querem** com Anne Shelton e Peter Graves

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21 e 15 **O homem invisivel contra a Gestape** — **NOIVA DE OCASIÃO** — No Terraço, ao ar livre, ás 21: **O homem invisivel contra a Gestapo.** — Variedades por **Marina Harvey** — Quarteto Camagüey e a Orq. **CARAVANA**

TERRASSE — Telef. 26917 — A's 21 e 15 — **Bucha e Estica mestres de dança** — **NAMORADA**

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — Bucha e Estica mestres de dança — **NAMORADA**

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Abbott e Costello na Sociedade — O filho do heroi

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — Voando para o Rio de Janeiro — Falcão detective

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Correio da Noite com Gordon Harker

---

ALGÉS

Quarta-feira, ás 18 e 30

Grandiosa corrida em honra das **Nações Unidas**, com a assistencia de Sua Excelencia o **Senhor Precidente da Republica e Corpo Diplomatico.**

---

serão lidados **8 toiros** de

PALHA BLANCO

pelos cavaleiros

mestre **Antonio L. Lopes**

e **Murteira Correia**

4 em pontas para o mano-a-mano

Curro Caro

um dos triunfadores de Badajoz ao lado de

MANOLETE e ARRUZA

E

PEPE DOMINGUIN

um «maestro» que a nosso «aficion» consagrou.

Forcados de Alcochete

—o—

Bilhetes á venda nos Restauradores, Tab. Av. Café.

DECK-BAR

ORGANIZAÇÃO **MIAMI**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Tôdas as noites ás 0,30 horas

Um «dancing» ao ar livre com as comodidades dum salão

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

e a alegre Orquestra

CARAVANA

sob a direcção de Fred Trinsher

ASCENSOR ROLANTE

Verbena de S.ta Catarina

Calçada do Combro, 82

Quinita Gomes

Hoje, na linda VERBENA DE SANTA CATARINA cantam: QUINITA GOMES, artista CASTIÇA de grande CATEGORIA; FRANCELINA REIS (miuda da Mouraria, muito apreciada); JULIO VIEITAS, vibrante e de agrado geral; JOAQUIM GERALDES (um novo muito notavel) e JOSÉ DE FREITAS (o sr. Freitinhas), em humorismo hilariante. ORDEM e SELECÇÃO.

AVENIDA TELEFONE 27273

ULTIMAS NOITES ás 21 e 45

A comédia em 3 actos de Marcel Achard

DOMINÓ

tradução de Norberto Lopes desempenhada pela companhia **Brunilde Judice-Alves da Costa**

Sexta-feira, 24: A representação da peça **A SERPENTE.**

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

PRÉDIO

Ao Saldanha, moderno, óptimos acabamentos, ascensor e isento contribuição. Vendo. Carta a B. S. 1118 Havas, R. Ouro, 242.

O rei Carol
só deve chegar
no mês que vem

Confirma-se a noticia de que o rei Carol deve chegar a Lisboa talvez na primeira quinzena de setembro, vindo do Rio de Janeiro e a caminho de França. O rei Carol, neto da princesa portuguesa D. Antonia de Bragança, chegará a Lisboa num barco duma companhia portuguesa. Não se confirma, porém, a noticia de que seja o jornalista Pamfil Seicarn, antigo director do jornal «Curentul», de Bucarest, e antigo partidario de Antonesco, quem dirige a campanha a favor do regresso do rei Carol ao seu país.

A politica do rei Carol caracterizou-se por uma tendência anti-nazi que o levou a dissolver a Guarda de Ferro, o que foi causa de ter transmitido os poderes a seu filho, o rei Miguel, para evitar o ocupação da Romenia.

O industrial Thyssen
está gravemente enfêrmo
e aguarda julgamento

LONDRES, 19.—Segundo o corespondente do «Sunday Dispatch», o conhecido industrial alemão, Fritz Thyssen, que se diz ter auxiliado a subida de Hitler ao poder, está tão doente que poderá morrer antes do seu julgamento como criminoso de guerra. Thyssen, que tem 75 anos, vive num castelo próximo de Franckfort-sôbre-o-Meno, aguardando as decisões da comissão de crimes de guerra dos Estados Unidos—escreve o correspondente—acrescentando que Thyssen está senil e enfraquecido. Está detido desde que êle e sua mulher foram presos, pelas tropas aliadas, no Tirol italiano, no principio dêste verão. Sua mulher foi depois, libertada, e vive agora em Munich.—(R.).

O submarino alemão
que chegou à Argentina
foi obrigado a render-se

BUENOS AIRES, 19—O capitão de Mar e guerra Mallea, comandante de um caça-minas argentino, declarou que os oficiais e tripulantes do submarino alemão que entrou na sexta-feira no porto de Mar del Plata não se renderam mas foram aprisionados. O submarino foi avistado a 9 milhas da costa e recebeu ordem para se entregar. Segundo os papeis de bordo, o submarino partiu de Kiel, em 13 de abril, seguindo para Oslo, donde passou a operar no Mar do Norte. Depois da capitulação da Alemanha, o comandante do submarino resolveu dirigir-se para a Argentina, mas, primeiro deixou na Noruega 16 tripulantes que manifestaram o desejo de regressar á Alemanha.—(Reuter).

O CRIME
do Parque Eduardo VII

Devido a ser domingo, estiveram hoje paralisadas as investigações da Policia Judiciaria Militar, no quartel de Caçadores 5, e da Policia de Investigação Criminal, no Torel, acêrca do assassinio do treinador de futebol Joaquim Ferreira, praticado, no Parque Eduardo VII, pelo soldado daquele batalhão, João Jorge.

Ambas as Policias suspeitam de que, além da vitima e do assassino confesso, o drama envolveu mais pessoas, segundo tudo indica «arrebentas».

Apesar do ruido feito á volta dêste crime e das medidas de policiamento, continuam a vaguear pelos sitios mais escuros do Parque, durante a noite, numerosos meliantes, e rara é a noite em que não se ouvem gritos de socorro.

Queda de um «Liberator»

BERNA, 19—Morreram 3 aviadores americanos e ficaram gravemente feridos mais 3, quando um bombardeiro «Liberator» se despenhou num bosque a 800 metros do aerodromo de Duebendorf, próximo de Zurique.—(R.).

Estaline
e Chang-Kai-Chek
trocaram saudações
pela vitória
sôbre o Japão

LONDRES, 19.—A rádio de Moscovo citou esta noite a seguinte mensagem do generalissimo Chang-Kai-Chek ao generalissimo Estaline:

«Foi só graças á intima unidade em combate de todos os Aliados que se conseguiu completa vitória sobre o cruel inimigo. A continuação da unidade na paz dá-me a confiança de que a missão de reorganizar o novo mundo será tambem executada com exito e prontidão. A intima amizade entre as nossas duas nações não só servirá para base permanente da paz na Asia Oriental, mas será tambem um importante factor na criação duma Nova Ordem em todo o mundo».

Na sua resposta, Estaline diz:

«A capitulação do Japão, que conjuntamente a Alemanha lançou a segunda guerra mundial, mostra que a Humanidade deve a derrota dos seus inimigos, no ocidente e no oriente, á união dos Aliados em combate. Esta vitória é um grande marco no desenvolvimento progressivo de toda a raça humana. Confio em que a amizade e colaboração entre os nossos dois paises e a de todos os paises amantes da paz, trará como resultado paz e prosperidade para todos os povos».—(R.).

Entre Jorge VI e Kalinine

LONDRES, 19.—A rádio de Moscovo disse esta manhã que o Presidente Kalinine, em resposta ao telegrama de felicitações do rei Jorge VI, a propósito da capitulação dos japoneses, declarou: «Estou certo de que a calorosa amizade entre os nossos povos, firmada nos anos da guerra, servirá de explêndida base para reforçar as actuais relações entre a Grã-Bretanha e a União Soviética no periodo de paz em que vamos entrar.—(R.).

O estatuto
da Palestina
e o problema
dos árabes e judeus

NOVA YORK, 18.—O «Herald Tribune» publicou, sob a epigrafe «Eu sou pelo Estado da Palestina», um artigo dizendo que a declaração de Truman é a unica que o povo americano, em plena consciência, deve aprovar. Cremos que a opinião aqui existente é que o «Livro Branco», estava errado e que era apenas um expediente para apaziguamento, que deveria ser agora corrigido. Esta é a ocasião para isso. Nenhum acôrdo de paz poderá ser conseguido sem haver uma decisão acêrca do futuro da Palestina. Declarou em seguida que a curadoria das Nações Unidas ofereceria meios de chegar a uma solução satisfatória.

No Cairo, o semanário árabe «Akbbarelycan», declarou que o Presidente Truman incorreu em hostilidade com o mundo árabe e urgia que os estados árabes rejeitassem e combatessem a declaração dos Estados Unidos e, prosseguindo, declarou que a bomba atómica seria necessária contra as nações árabes para levar a efeito o plano de Truman respeitante á Palestina.—(U. P.).

ENGLISH BAR
(Bar Inglez)
Monte Estoril
Estrada Marginal, Frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante, Linda vista de Mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietario e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palacio Hotel

Propõe-se
uma emissora
internacional
posta ao serviço
da organização da paz

LONDRES, 19.—Foi hoje preconizada, por Noel F. Newsome, antigo director das transmissões europeias da B. B. C. e chefe da rádio de Luxemburgo para o Q. G. Supremo Aliado na Europa, uma estação internacional de rádio, á disposição da organização mundial da paz. O «Observer» de hoje, diz que tal estação existiu, de facto, até há poucas semanas, na rádio Luxemburgo. «Americanos, britanicos, franceses, belgas, holandeses, checoeslovacos, italianos, alemães e, por fim russos, cooperaram magnificamente na organização dos programas que alcançaram grande audiência e influência em toda a Europa, em virtude da sua inspiração e tom não nacionalistas».

Newsome formula um plano, nos termos do qual a estação de rádio internacional seria fiscalizada por uma junta internacional de directores, responsável perante o Conselho Geral que representasse tôdas as Nações Unidas e, posteriormente, os países neutrais e antigos inimigos. A junta escolheria o chefe da estação independente da sua nacionalidade e o Conselho reunir-se-ia com regularidade para estudar a forma como as emissões estavam a ser dirigidas.

O programa da estação deveria abranger quatro campos principais:

I)—Boletins absolutamente objectivos das noticias mundiais, em muitas linguas, especialmente noticias «sôbre a opinião internacional, em todo o mundo»;

II)—Relatos completos, das principais reuniões da organização mundial da paz;

III)—Relatos regulares das actividades dos organismos relacionados com a organização mundial da paz, como a «UNRRA» e a Repartição Internacional do Trabalho e o Movimento Internacional das «Trade Unions»;

IV)—Programas culturais, dramáticos e musicais, «destinados a promover e esclarecer sem chauvinismo os problemas vitais dos povos civilizados.

A proposta, que Newsome diz já ter sido submetida a tôdas as autoridades que estiveram interessadas na direcção da rádio do Luxemburgo, encontrou «caloroso apoio», especialmente entre os americanos, mas o antigo govêrno britanico tinha manifestado a sua falta de interêsse. Newsome acrescenta: «Há tôdas as razões para crer que, se o plano fôsse agora apresentado com pleno apoio britanico ao Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, estabelecido em Londres pela Conferência de Potsdam, teria boas probabilidades de ser adoptado».—(Reuter).

Juramento de bandeira
dos recrutas
de Trem Hipomovel

No quartel do Grupo de Companhias de Trem Automóvel, houve hoje uma expressiva festa, para ratificação de juramento de bandeira dos recrutas, em numero de 340.

Perante o comandante do Grupo, sr. tenente-coronel Arménio Gonçalves, e outras individualidades militares, especialmente convidadas, os recrutas prestaram o juramento, formando depois, todas as praças, que eram cêrca de 600.

Os deveres militares foram lidos pelo sr. capitão Gonçalves e a alocução ás praças foi feita pelo aspirante sr. Pinheiro Chagas.

Acabada a cerimónia do juramento de bandeira, organizou-se o desfile de todas as unidades na Avenida de Berne e, recolhendo ao quartel, os recrutas deram começo a um excelente programa de jogos, constituido por gincana de automóveis e motos e provas desportivas que muito bem exprimiram o seu grau de aproveitamento, com pouco mais de cinco meses de instrução.

O comandante da unidade e o director da instrução, sr. capitão Silva Pais, distribuiram prémios aos recrutas que se distinguiram durante o periodo de aprendizagem—prémios que este ano aumentaram em valor e em numero, sendo de destacar uma cigarreira de prata, oferecida ao soldado Tulio Pinto, considerado o melhor recruta.

O rancho foi melhorado e, á festa, que teve um excelente cunho de alegria e simpatia, assistiram as familias dos oficiais e de muitos recrutas.

O desfile dos voluntários, perante o m

O Dia do
foi hoje c
pelos Sapadores

O Dia do Bombeiro foi hoje comemorado em Lisboa, com romagens aos cemitérios onde repousam os restos mortais dos bombeiros das corporações da capital e várias cerimónias de homenagem aos que têm contribuido para o desenvolvimento da obra humanitária dos voluntários.

Pelas 8 e 45, concentraram-se na rua Francisco Metrass, junto do quartel dos Voluntários de Campo de Ourique, formações das quatro secções de voluntários, com os seus uniformes de gala. Pouco depois, a companhia, com ternos de clarins e tambores e o estandarte dos Voluntários da Ajuda, sob o comando do sr. Fernando Marques, comandante dos Voluntários de Lisboa, dirigiu-se para o cemitério dos Prazeres, em cuja entrada a formação se deteve. Encontravam-se já ali o sr. capitão Ribeiro Viana, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com os chefes Pais e Rodrigues e uma deputação de bombeiros daquela corporação, os comandantes dos Voluntários de Lisboa, Lisbonenses, Ajuda e Campo de Ourique, comandantes honorários Dias Ferreira e Manuel da Silva, Voluntários, etc.

O sr. capitão Ribeiro Viana passou revista á formatura, que se dirigiu depois para junto do jazigo-monumento, onde foi deposta uma palma. Foram também lançadas flores sobre as campas do talhão privativo do B. S. B., junto das quais se encontravam as familias dos extintos. No jazigo de Guilherme Cossul, precursor do voluntariado em Portugal, o sr. capitão Ribiro Viana depôs um ramo de flores.

Seguidamente, os voluntários tomaram lugar em 3 grandes camionetas do B. S. B. e dois carros dos voluntários. Tendo á frente um carro ligeiro, conduzindo o estandarte e o comando, seguiram para o cemitério do Alto de S. João, onde já se encontravam todas as individualidades que assistiram á chegada ao cemitério dos Prazeres.

Nos jazigos de António Alves, de Guilherme Gomes Fernandes e Ricardo Fernandes Esteves, que foi comandante dos Voluntários de Lisboa, foram depostos ramos de flores, assim como nas campas dos talhões privativos dos bombeiros voluntários.

Terminada esta cerimónia, os voluntários da capital concentraram-se no quartel dos voluntários lisbonenses, desfilando em seguida pela avenida da Liberdade, onde foi prestada continencia ao monumento dos Mortos da Grande Guerra.

A's 12 horas, por mandato dos Voluntarios de Campo de Ourique, foi celebrada, na igreja do Santo Condestavel, missa, acompanhada a orgão e canticos, de sufrágio pelos bombei-

OS EXERCICIOS NAVAIS
nas águas da Madeira

Levando a bordo o comodoro Ortins de Bettencourt, comandante dos exercicios que a Fôrça Naval da Metropole está a realizar nas águas da Madeira—onde já se encontram o aviso «João de Lisboa», com os cadetes da Escola Naval, e o contratorpedeiro «Tejo» que viera dos Açores largou hoje do Tejo o contratorpedeiro «Vouga».

LIVROS FF

A **Livraria Sá da Costa** comuni
de receber a sua primeira grande rem
Livros Cientificos—Técnicos, etc.
Igualmente comunica que já se
viços de encomendas.

Rua Garrett, 10

…numento aos mortos da Grande Guerra

Bombeiro

…omemorado

…e pelos Voluntários

…ros falecidos na cidade de Lisboa. Os voluntários, em formatura, seguiram daí para a igreja de S. Domingos, onde, ás 12 e 30, foi rezada missa pelo sr. António Luiz de Sousa, que é também um antigo bombeiro voluntário, sufragando as almas dos bombeiros portugueses.

Houve depoois um almôço de confraternização entre os voluntários da capital.

Uma deputação do B. S. B. foi ao cemitério da Ajuda colocar flores nos jazigos do comandante Francisco Carlos Parente e do comandante honorário dos Bombeiros Voluntários, Julio Cardoso.

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

Os Bombeiroos Voluntários de Campo de Campo de Ourique realizaram, também, de tarde, na sua sede, uma sessão solene para descerramento do retrato do falecido comandante honorário Fernando Cardoso Botto e entrega, pelo actual comandante, sr. Amadeu Cesar da Silva, de medalhas e diplomas a voluntários e várias entidades. Foi também oficialmente inaugurada uma moto-bomba, oferecida pela embaixada de Inglaterra e bem assim as novas instalações do posto de socorros.

Voluntários da Ajuda

Os Voluntários da Ajuda inauguraram, também hoje, uma nova viatura de pronto socorro, extra-rapida, para a qual contribuiram o sr. governador civil de Lisboa, a Direcção Geral de Assistencia e o Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Terminada a cerimónia da benção pelo voluntário reverendo António Luiz de Sousa, efectuou-se uma demonstração do material dêste carro.

Voluntários da Parede

Na Parede, os voluntários da Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte, tiveram hoje formatura geral, depois do que, ás 9 horas, efectuaram uma romagem ao cemitério de S. Domingos de Rana, onde foram depostas flores nas campas de antigos sócios, membros do corpo activo e da direcção.

Voluntários do Dafundo

Os Voluntários do Dafundo realizaram, de manhã, uma romagem ao cemitério de Carnaxide, em cujas campas do talhão privativo depuseram flores. Depois, no quartel, o ajudante do comando proferiu uma palestra sobre o significado da comemoração do Dia do Bombeiro. A' noite, realiza-se uma sessão de cinema.

Voluntários da Amadora

O corpo activo dos Voluntários da Amadora efectuou uma romagem ás campas dos bombeiros nos cemitérios daquela vila, Belas e Benfica, onde foram depostas flores na campa do 1.º comandante João Carlos Monteiro. A's 15 h., o 2.º comandante, Carlos Manuel Ribeiro dos Santos, fez uma palestra intitulada «O grande bombeiro Gomes Fernandes». A' noite, realiza-se uma sessão solene, para entrega do diploma de sócio honorário á Sociedade Protectora dos Animais e da medalha concedida ao bombeiro António dos Santos Miguel e inauguração de uma auto-bomba, cedida pela Escola Agricola de Paiã.

…ANCESES

…a aos seus Ex.mos Clientes que acaba …ssa de livros franceses:—Literatura—

…encontram restabelecidos os seus ser-

…102—Telf. 22016

42 noivos

alguns com 80 anos casaram-se hoje solenemente em Estoi, no Algarve

ESTOI, 19.—(Pelo telefone).—Não se pode dizer que a vila tenha vivido hoje uma hora vulgar. De facto, 21 casamentos, de uma assentada, não se realizam todos os dias. E, até, pode dizer-se, que, dentro dos anos mais próximos, não haverá motivos para nova fornada como esta, pois, fora da lei matrimonial, não deve ter ficado um só par. Desde os jovens de vinte e poucos anos, aos octogenários, todos receberam o santo sacramento do matrimónio. Cá estavam o José Grilo e a Cabecinha, belo par, rijo nos seus oitenta anos, ao lado de um rancho de filhos—deles e alheios, a dar o bom exemplo da disciplina do amor e da observancia ás leis que regem a vida da sociedade.

Pelas 14 horas e 30 minutos, chegou o sr governador civil de Faro, dr. Antero Cabral. Vinha de automóvel, com o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e outras individualidades, sendo esperados todos por muito I vo, banda da Legião Portuguesa, pessoas gradas da vila e, á frente, o sr. António Duarte Assis Machado, grande proprietário e capitalista, representantes da Casa do Povo local, crianças das escolas, toda a representação social de Estoi.

Foi celebrante o pároco da vila, reverendo Manuel Bárbara que, no final, fez uma comovente alocução aos noivos, mostrando-lhes o caminho do dever, e falando-lhes do significado dos serviços prestados pela Casa do Povo que, assim, quis legalizar situações ilegais, por motivos materiais.

Quando a cerimónia findou—e era já tarde—o sr. António Duarte Machado convidou o sr. governador civil, as outras visitas, os noivos e pessoas de suas familias para um lanche, servido no Palácio de Estoi. Houve, então, discursos, brindes pela felicidade dos noivos e algumas lágrimas de comoção.

Todos os nubentes, que são sócios da Casa do Povo e pertencem a esta freguesia, foram presenteados pelas familias mais abastadas de Estoi, sendo armada, na sede daquele organismo uma «corbeille» colectiva.

A tragédia

da Avenida da Liberdade

Continua em estado grave, na enfermaria do Serviço n.º 3, do Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, a serviçal Maria da Conceição, de 27 anos, de Matacães, que ontem foi agredida a tiro pelo estudante do Instituto Industrial de Lisboa e sargento miliciano, Antonio Vieira de Miranda, de 23 anos, seu conterraneo, ao abrir-lhe a porta dos seus patrões na Avenida da Liberdade.

FEIRA DE ALCOBAÇA

e 4.º Concurso Pecuário

ALCOBAÇA, 19.—(Pelo telefone).—Com a oportunidade da feira de S. Bernardo, que hoje aqui começou, o Gremio da Lavoura levou a efeito o 4.º Concurso Pecuario. Inscreveram-se muitos lavradores da região, que disputam uma taça e 33 prémios pecuários para os melhores exemplares de touros, vacas e novilhos e suinos.

Além do juri de honra, de que faz parte o correspondente do «Diario de Lisboa», há o juri constituido pelos srs.: médico-veterinario dr. Anuplio Correia Hebesti, intendente pecuario em Coimbra; dr. Antonio Simões, idem em Leiria; dr. Manuel Leitão, da Direcção Geral dos Serviços Pecuarios; dr. Santos Lopes, presidente da Camara da Marinha Grande; dr. José Mendes Palma, de Peniche; e dr. Manuel Ramos Franco, das Caldas, e dr. José Marques Guerreiro, de Alcobaça.

A's 18 horas faz-se a distribuição de prémios na sede do Gremio da Lavoura, que depois oferece um jantar ao juri e aos concorrentes mais representativos e premiados.

A feira está bastante animada e têm-se feito boas transacções.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Lisboa, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Vento predominante dos quadrantes de N, fresco e por vezes muito fresco. Aguaceiros em alguns pontos das zonas norte e centro. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 23º,2; minima, 15º,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 25º,3; minima, 18º,5.*

As medidas

para prevenir que o Japão possa tentar o seu rearmamento

LONDRES, 18.—Os centros politicos competentes concordam com a sugestão que estabelece que a politica aliada de prevenir qualquer possibilidade japonesa de rearmamento incluirá a designação de um departamento especial, a-fim de descobrir e reter os valores japoneses que se encontrem no estrangeiro.

Estes mesmos centros politicos não comparam a importancia dos valores japoneses no estrangeiro com os dos alemães, visto os territorios conquistados pelos japoneses não possuirem grandes «stocks» de ouro ou soldos estrangeiros. Crê-se, porém, que é possivel que o Japão tenha «deixado alguns ninhos com ovos de valor avultado» nos países neutrais e na America Latina.

O controle da propriedade japonesa no estrangeiro

Noticias oficiais já confirmaram que as condições de rendição niponica dá aos Aliados o direito de controlar a propriedade governamental japonesa situada no estrangeiro. MacArthur irá indubitavelmente exercer a sua autoridade através de Hirohito e o imperador deve, mais tarde, obedecer ás instruções para a entrega de valores colocados no estrangeiro.

O imperador Hirohito já tem sido muitas vezes apontado como sendo o homem mais rico do mundo e é corrente a opinião de que é muito provavel que muitos dos seus valores estejam no estrangeiro, em nome de vários individuos particulares. De um modo semelhante, é provavel que tambem os valores de Mitsui e Mitsubishi, no estrangeiro, estejam em nome de individuos que nem sequer têm a nacionalidade japonesa.

Alguns comentadores politicos de conhecimento mundial não excluem esta possibilidade, mas conservam-se silenciosos quanto á questão de saber onde tais capitais se encontram.

Os Aliados já proclamaram a intenção de exercer forte pressão para o completo desarmamento industrial do Japão. Assim, qualquer tentativa de rearmamento dependeria, em larga medida, da extensão dos valores que se conservam no estrangeiro. Estes mesmos circulos militares concordam que o Japão tem tido ampla oportunidade e subtileza para ocultar os valores apropriaveis, e cuja descoberta não será muito facil para os Aliados.—(U. P.).

A festa

no palácio de Queluz

A festa oferecida pelo sr. ministro da Educação Nacional á Delegação brasileira, para a unificação ortográfica da lingua portuguesa, teve grande brilho e elegancia, constituindo um expressivo acontecimento diplomático e mundano.

Assistiram mais de quinhentas pessoas, sendo o serviço do «Negresco», o conhecido e elegante restaurante de Lisboa, primoroso e modelar sob todos os pontos de vista. Justificando-se inteiramente a preferência que «Negresco» está obtendo neste aspecto da vida portuguesa.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Anomalias

do racionamento

O caso do azeite

Do nosso prezado colega «A Voz» transcrevemos o seguinte:

«Fieis á nossa missão de apontar factos que não se coadunam com a legalidade nem com a moral, ao mesmo tempo que servem de poderoso elemento para a campanha derrotista intentada pelos adversarios da organização corporativa, chamámos, há dias, a atenção das entidades competentes para a injustificada falta de carvão no mercado de Lisboa, quando existe carvão em abundancia por tôda essa provincia, que aguarda, apenas, o seu transporte para a capital. Aqui, a sua carência começa a preocupar, sériamente, as donas de casa, que já não sabem como resolver o problema das suas necessidades quotidianas do precioso combustivel.

Verificamos, agora, que se dá o mesmo caso com o azeite, indispensável para a maior parte dos cozinhados e cuja substituição não é de aconselhar, em muitos casos. Pois também o azeite, cuja falta se acentua e que está a ser distribuido em quantidades quási irrisórias, abunda por centros produtores. Não se compreende, portanto, que não seja fornecido em porções maiores. Sabemos de lavradores, que têm o seu azeite manifestado há dois anos e ainda agora aguardam que o organismo competente o mande levantar.

Os prejuizos causados por semelhantes anomalias são grandes, como é evidente. O lavrador, além de ter os seus depósitos ocupados sem vantagem, sofre por cima o prejuizo do seu capital perder rendimento, o que não é justo. O consumidor, por seu turno, tem de se utilizar de sucedaneos, que, além de não possuirem o mesmo valor nutritivo, são suspeitos na sua pureza e na capacidade de aplicação para os fins a que são destinados, como substitutos. *(Ou de recorrer ao «mercado negro», onde têm todo o azeite que quiserem por preços incomportáveis).*

Como no caso do carvão, preguntamos, agora: será admissivel considerar defeito do sistema o que parece ser, apenas, negligência da burocracia? Em nosso entender, há que fiscalizar enérgicamente a actividade de quem tem a seu cargo a função de fazer mover esta engrenagem. Senão, será, em breve, geral o clamor contra a organização corporativa e difícil se tornará fazer compreender que o defeito reside na «incapacidade» dos seus servidores».

A energia atómica

pode revelar no futuro o misterio da vida

SAINT LOUIS, 18—A energia atómica, considerada, agora, fonte da morte e destruição pode revelar, no futuro, o misterio da vida em si mesma, segundo declarou o reverendo Alphonse M. Schwittalla, da Universdade Medica de Saint Louis. «Sem duvida — disse — esta recente utilização da energia atómica dará luz ás investigações dos biólogos. Facultar-lhes-á o poder de interpretar as combinações bio-quimicas, resultando em protoplasma; levá-los-á a apreciar a influencia das fôrças fisicas sobre certas combinações quimicas e permitirá, ao biologista, interpretar certos fenómenos vitais adicionais, em ermos de fôrças fisicas. Tudo isto significará uma mais profunda penetração no significado da vida e do progresso e a sua conservação e prolongamento.—(United Press).

EM 3 LINHAS

Objectivos enunciados pela sociedade proprietaria do Casino de Sintra: construir um hotel, um cine-teatro e paradores de turismo, entregando tudo isto a especialistas para fazerem a sua exploração.

///

Do hospital de Sintra apenas funciona o «banco». Para auxiliar a sua reabertura entregou a Sociedade de Melhoramentos Turisticos, proprietária do Casino um primeiro donativo de cinco contos.

///

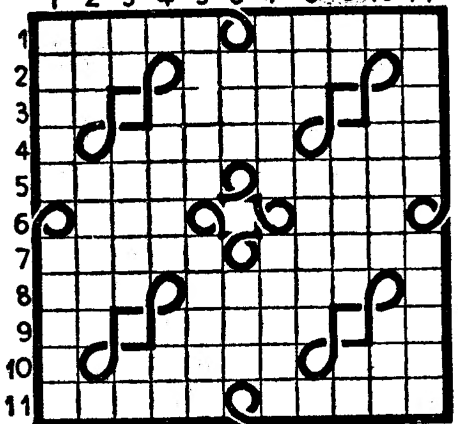
Os comboios das diversas linhas ofereciam hoje o aspecto de verdadeiros cachos humanos. Nalguns— como o da manhã, para as Caldas, até nos tejadilhos havia gente!

///

Para a construção da piscina internacional de água salgada na Praia Grande, foi pedido ás entidades competentes, pelo construtor Diamantino Tojal, o aluguel duma grande faixa junto á base das arribas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1057



HORIZONTAIS: 1—Inspiração. Do ar. 2—Pronome possessivo. Roubo de uma pessoa. 3—Senhor (abrev.). Concorde. Olhei. 4—Antiga frauta pastoril. Caminhes. 5—Vigésima parte da libra esterlina. Nome português do rio Côngo. 6—Fezes. Possessão portuguesa na India. 7—Veio da madeira. Mexia levemente. 8—Nome de mulher. Mulher que não crê em Deus. 9—Basta! Fura em muitos pontos. Parecença. 10—Observai. Epoca. 11—De côr média entre o dourado e o castanho claro. Palavras que designam coisas, pessoas ou animais.

VERTICAIS: 1—Condado de Inglaterra, banhado pelo Tamisa. Mortal. 2—Ente. Aumenta. 3—Pronome pessoal. Amacia. Despido. 4—Despachai. Colorido. 5—Determinação. Pequeno mamifero carnívoro, cuja pele é de grande valor. 6—Departamento de França que tem Bourg por capital. Parente. 7—Agrada. Apelido do novo ministro inglês para os negócios estrangeiros. 8—Nome de uma letra grega. Ave de rapina. 9—Nome de uma letra grega. Instrumento músico de corda. Preposição. 10—Trespassai. Decametro quadrado. 11—Previna. Na parte posterior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1056

HORIZONTAIS: 1—Atear. Apear. 2—Congo Belga. 3—Arte. Eta. Leis. 4—Três. Ris. Esta. 5—Aedo. Atas. 6—Actuara. 7—Fera. Alor. 8—Opôr. Pós. Assa. 9—Cora. Uso. Meti. 10—Acaba. Beira. 11—Raios. Essas.

VERTICAIS: 1—Acata. Focar. 2—Tôrre. Epoca. 3—Ente. Dar. Orai. 4—Ages. Oca. Rabo. 5—Roer. Puas. 6—Titulos. 7—Abas. Sobe. 8—Pele. Ara. Ames. 9—Eles. Tal. Seis. 10—Agita. Ostra. 11—Rasas. Raias.

Antes de partir para férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, (ao Carmo). Telef. 2 8320

LUSARTE

Telef. 41701

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F
Sob a Direcção Técnica do Socio Gerente

A. SEABRA DA COSTA

Convida os seus Amigos e Clientes a visitar as suas novas instalações. Material electrico, T. S. F. e grande variedade de candeeiros do mais fino gosto. tudo a preços acessiveis.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61. (ao Camões) Tel. 26055

Argentina de Almeida

Sua familia manda rezar missa do 30.º dia, por sua alma, na capela dos Fiéis de Deus, na rua dos Caetanos, ámanhã, segunda-feira, ás 10 e meia.

VISITE A FÁBRICA DE VIDROS

Crisal

CRISTAIS DE ALCOBAÇA, LIMITADA

ALCOBAÇA

Telefone 147

Lustres e artigos artísticos de iluminação

VENDAS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AGENTES EM LISBOA

J. BARBEITOS GONÇALVES

Rua da Madalena, 287, 2.º D. — Telef. 2 9623

Sociedade Industrial Raione, Ld.ª

A gerencia comunica aos seus Ex.mos Clientes, fornecedores e amigos que as suas instalações se encontram encerradas desde 20 até 25 do corrente, por motivo de férias anuais ao seu pessoal.

LEIRIA

Visite nas vossas viagens de ferias o AVIZ-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª encontrará sempre uma ementa ao seu gôsto.

Cozinha á Portuguesa com pratos regionais. Marcam-se quartos. Telf. 203.

Por escritura de 11 de Junho de 1929, outorgada perante o notário Ernesto Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, foi constituida uma sociedade por cotas entre José Pedro de Almeida, Fernando Serra e Manuel de Oliveira, que se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma Almeida, Serra & Oliveira, Limitada, tem a sua sede em Lisboa e o seu estabelecimento principal na Rua da Atalaia, 9, podendo instalar as sucursais que os sócios entenderem.

Teve começo no dia 11 do mês de Maio próximo passado, durará por tempo indeterminado e tem por objecto o exercicio da industria de torneiro, galvanizador e dourador de metais.

2.º—O capital social é de 30.000$, dividido em três cotas de 10.000$, subscritas uma por cada sócio e todas integralmente realizadas.

3.º—A sociedade será representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, pelo sócio José Pedro de Almeida, que desde já fica nomeado gerente, sem caução e sem retribuição, ficando-lhe expressamente vedado fazer uso da firma em fianças, abonações ou quaisquer outros actos semelhantes.

4.º—O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de Dezembro, para estar concluido e assinado dentro dos trinta dias imediatos.

5.º—Os lucros, depois de deduzido 5 por cento para fundo de reserva legal, e as perdas, se as houver, serão divididos e suportadas na proporção das respectivas cotas.

6.º—A cessão de cotas a favor de sócio é livre, mas a favor de outrem só será possivel com o prévio consentimento de todos os sócios, pois fica assegurado a estes ou a qualquer dêles o direito de opção e preferência, para o que bastará que paguem a pronto o valor inicial da cota, se ainda não houver balanço algum assinado, ou o valor constante do ultimo balanço anterior, no caso contrário.

7.º—Esta sociedade dissolve-se pela vontade de qualquer dos sócios, quando manifestada aos outros por escrito com a antecedência minima de trinta dias, e nos outros casos legais.

8.º—Ocorrendo a dissolução em vida de dois ou mais sócios, será obrigatória a licitação em globo entre êles de todo o activo e passivo sociais, para o efeito de serem adjudicados áquele que por êles mais der de pronto e em dinheiro.

9.º—As deliberações sociais constarão de actas escritas no livro próprio ou de documento avulso assinado por todos os sócios, e as assembleias gerais, quando a lei não imponha outra forma, serão convocadas verbalmente ou por carta registada, expedida com cinco dias de antecedência.

10.º—Em tudo o mais, inclusive caso de morte de algum sócio, será esta sociedade regida pela lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Lisboa, 15 de Junho de 1929.—O Notário, *Ernesto Luiz das Neves Ferreira de Carvalho.*

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones **2 7288 — 2 8584 — 4 2172**

Empregado para artigos de escritorio

Com apresentação e conhecimento de máquinas de escrever e calcular, que dê boas referencias, precisa-se.

Agencia Comercial Sueca, Ld.ª
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º Esq.

O JÔGO-CIÊNCIA

(Sábados ou domingos)

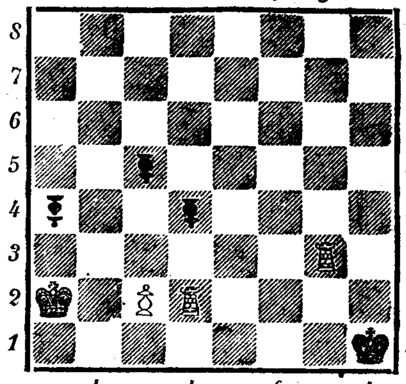
19-VIII-1945 N.º 15

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 15

DR. L. N. TONG (Ruinen-Holanda)
«Estratégia»—Pôrto, 1934

Negras (4): Rh1; Pa4, c5, d4.



Brancas (4): Ra2; Td2, Tg3; Pc2.

MATE EM TRÊS LANCES

Problema n.º 14 (Mário José Pinto Gomes—Barreiro): Brancas (7): Rd5; Te2, Tg1; Ba6; Ca8, Cd3; Pb2. *Negras (9):* Ra4; Dh4; Bd8, Bf1; Cd4; Pa5, g2, g4, g5. Solução: 1. Rc4.

SOLUCIONISTAS do problema n.º 13—*Dr.ª Ilse Schinkel (Lisboa),* D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa), *D. Maria Luiza de Herédia (Lisboa),* António Augusto Louro (Alcanena), *António Guerreiro Cecilio (Lavradio),* António Medeiros Diz (Caramulo), *A. Napierala Junior (Lisboa),* A. Semino (Lisboa) *A. Sena da Silva (Lisboa),* Dr. Carlos Alberto G. Dias (Lisboa), *Carlos Alberto F. de Albuquerque (Lisboa),* Circulo de Xadrez «Cimento Tejo» (Alhandra), *Eduardo Teixeira de Barros (Queluz),* Gerhard Michaelsen (Lisboa), *Hans Schenider (Penacova),* João H. Castel-Branco Mota (Lisboa), *Jorge Lopo de C. Xavier (Porto),* José Manuel Pires (Elvas), *Manuel Nogueira (Lisboa),* Mário Tello Polleri (Alenquer), *Orestes Madeira (Caramulo),* Sebastião B. da Palma Veiga (Lisboa), *Serafim Lopo (Baratã),* professor Victor Buescu (Lisboa), *Vitor Manuel M. Santos (Lisboa).*

VIVENDA NO ESTORIL

Vende-se luxuosamente mobilada, 18 divisões, 3 casas de banho, «chauffage», garagem, jardim e telefone. Falar na própria vivenda Chantal. R. Angola, Estoril.

Contra todas as MOLÈSTIAS DA PELE

O REMEDIO D. D. D., sendo um liquido, entra rápida e profundamente na pele. Não tapa os poros. Não fica á superficie. Penetra bem abaixo até onde as suas propriedades mitigatórias podem fazer o máximo bem.

O REMEDIO D. D. D. contém os ingredientes que o seu criador constatou serem os mais poderosos no combate ás causas das moléstias da pele.

IMPORTANTE:

Se preza a saúde e a frescura da sua pele, use o

A Avenida da República

(Continuação da 1.ª pag)

quando foi do Centenario da India mal estava esboçada. Logo depois começou a abrir suas louçanias de construção. Desde a Rotunda, que veio a ser a Praça Duque de Saldanha —cujo monumento teve a sua primeira pedra em 1904—até aos terrenos do Campo Pequeno, ainda então por arruar e ajardinar, a moderna artéria presumia na sua grandeza e largueza, de começo timidamente, predio aqui, palacete acolá, com as transversais apenas desenhadas.

Há 40 anos era assim. Em cima alardeava o pitoresco palacio Camaride, com a evocação das Picoas. Ao fundo, e a nascente, elevava-se o então decrepito palacio que fôra dos Tavoras e viera parar aos Galveias, hoje museu municipal.

Mais nada. Mas a Avenida Ressano Garcia foi tomando vulto; quando passou a ser Avenida da Republica—como hoje a morrer no começo do que foi o Campo Grande, passado o estorvo da linha ferrea da «cintura»—já estava feita.

Feita, povoada, mas não civilizada. Aquilo era, no dizer crítico nada construtivo de Fialho de Almeida, um amontoado de bizarrias arquitectonicas.

Posto de parte o exagero na referência ao mau gôsto absoluto, a verdade é que só os grandes predios do fundo—já muito mais moderno — acusam um sentido arquitectonico puro. Um ou outro palacete de aprimorada traça, não salva o conjunto. Esta grande avenida não foi feita para especime de arquitectura, tal aconteceu á Avenida da Liberdade.

Mas que opulenta e que impressionante arteria de Lisboa é esta, desde que se multiplicaram os estabelecimentos comerciais e se transformaram as primitivas lojas!

A Avenida da Republica é hoje o mais glorioso arruamento da Lisboa dêste século. A de Almirante Reis, menos esplendorosa na zona até á Praça do Chile, e hoje, daí para cima já a bater tôdos os «records» da construção arrojada de rendimento e de expansão comercial—é para assinalar. Mas há que destacar aquela avenida que já ninguem se lembra que se chamou de Ressano Garcia.

O falado viaduto de caminho de ferro, se um dia—e há-de sê-lo—fôr posto de pé, com êste ou com aquele projecto (e julgamos que o ultimo tem tôdas as condições para constituir um triunfo decorativo e utilitário)—completará a grandeza panoramica da Avenida da Republica, cortada por outras avenidas subsidiárias mas não menos decorativas.

Data de 1905 o primeiro projecto formal do viaduto, trabalho do arquitecto Alvaro Machado. Mas outros existem, e seria curioso expô-los todos um dia.

Na Avenida da Republica encontra-se hoje uma vistosa exuberancia de estabelecimentos comerciais, dificil de, em conjunto e graciosidade, ter competencia noutra qualquer grande artéria, inclusivé a Avenida da Liberdade.

Oito grandes pastelarias, com suas montras largas, prodigas da recheio e de luz, e suas extensivas explanadas. Mercearias de grande volume comercial; cervejarias, «cafés». Casas de modas de tôdas as especialidades, nada ficando a dever ás das ruas Augusta e do Ouro e ao Chiado; dois restaurantes; 8 estabelecimentos comerciais utilitários de todos os tipos. Ourivesarias, já a tentaram tôdo o requinte da arte da joalheria, colegios e escolas; barbearias de luxo, estabelecimentos que servem o cabaz das compras mais exigentes. E é tudo isto que distingue, valoriza, explica e consagra uma avenida.

34 consultórios médicos e 2 policlinicas, numero só batido pela Avenida da Liberdade, que conta 149 e pelo Chiado, que soma 57)—dizem da população bairrista. E não lhe falta um monumento, o de Saldanha, uma grande igreja, a de Fátima, um mercado (31 de Janeiro) que se pode considerar da sua zona, a mais bela praça de touros do país nem escasseiam farmácias, nem garages, nem cinema vizinho, nem mesmo um grande teatro-cine, em construção.

A Avenida da Republica—que nos lembra, em certos domingos de toiros e de desporto a Avenida da Liberdade,—esta mais no coração da cidade—é um pequeno emporio nesta Lisboa que dentro da Baixa pombalina já não cabia.

Foi o nome de Ressano Garcia, o inédito engenheiro e delineador, transferido ingloriamente para uma pequena avenida a S. Sebastião da Pedreira. Mas mesmo através do legítimo e ressonante distico «da Republica» a memoria de Ressano Garcia não deve ficar perdida.

CURSOS DE CORTE E COSTURA

Na Sociedade A Voz do Operario, encontram-se abertas, até 30 do corrente, as matriculas para as candidatas á frequencia dos cursos de costura e corte geométrico. Das 9 e 30 ás 13 horas e das 14 ás 17, a secretaria dá informações sobre o assunto, excepto aos sabados, que o expediente encerra ás 13 horas.

A Feira de S. Bartolomeu

na cidade de Coimbra

As suas melhores tradições

e o local da sua instalação

COIMBRA, Agosto—A Camara fez anunciar que a Feira de S. Bartolomeu se realizará de 20 a 31 do corrente, no recinto destinado ao mercado mensal de gado.

Vem de longa data a realização desta feira em Coimbra.

Ela foi, segundo parece, a sucessora da «Feira da Pascoela», que D. Manuel I, por carta de 23 de Setembro de 1512, transferiu para a semana de S. Bartolomeu. E não consta que, de então para cá, tivesse deixado de realizar-se nesta altura do ano, sempre com a duração de dez dias e só relativamente ao local.

Apesar de tão prolongada existencia, ou talvez por isso mesmo, a sua importancia tem decrescido extraordinariamente, ao ponto de já hoje mal se dar por ela.

Sabe toda a gente que estas feiras oram instituidas num tempo, muito distante, em que o comercio tinha de andar de terra em terra á abastecer as populações. Mas logo que ele pôde estabilizar-se e os meios de comunicação se tornaram mais fáceis, as feiras, desaparecida a razão economica que as fizera criar, foram desaparecendo tambem, ficando a subsistir apenas as que de algum modo se apegaram ás tradições locais.

A Feira de S. Bartolomeu não podia fugir á sorte das suas irmãs.

Ainda sou do tempo em que, ali, ao Cais, antes de transformado na actual Avenida Navarro, e no Largo da Portagem se sucediam longas filas de barracas, onde numerosos feirantes vindos do Porto, Guimarães, Tomar e outras terras, faziam larga venda dos seus artigos: objectos de ouro e prata, linhos, toalhas e guardanapos, chapeus e guarda-sois, vestuario, calçado, a mais variada cutelaria, brinquedos, caldeiras, alambiques. Havia tambem a parte recreativa: tiro ao alvo, a mulher electrica, bichos amestrados, cosmorama e outros de identica categoria.

Então a população fixa de Coimbra, na sua maior parte, não ia para as praias senão em setembro. Por isso, á noite, tudo caia na Feira, ponto obrigatório de reunião, de má lingua e de namoro.

Mas o comercio da cidade foi tomando volume. Os estabelecimentos foram crescendo em numero e puseram-se em dia com a moda. O que porventura não tivessem, podiam adquiri-lo em 24 horas em Lisboa ou no Porto. Assim, a Feira de S. Bartolomeu, deixando de ser o reservatorio das novidades comerciais e não vendendo os seus artigos em condições mais favoraveis do que o comercio local, passou a não dar aos feirantes a compensação indispensavel das despesas da sua deslocação e da instalação e permanencia em Coimbra durante cêrca de duas semanas. Estes abandonaram-na, portanto, e deixaram-na reduzida ás barracas de brinquedos e ao mercado... das cebolas.

Por fim, concluida e ajardinada a avenida á beira-rio, a Feira deixou de ser instalada no local que a população citadina prefere a todos para passar os seus ócios. Atiraram com ela para o Rossio de Santa Clara, e, ultimamente, para o recinto da feira dos 23, cujas condições higiénicas, além do mais, não devem primar pela excelencia.

Foi a ultima machadada na velha e gasta organização comercial.

Já foi alvitrado dar-lhe outra feição: aproveitá-la para exposição anual das industrias regionais e torná-la, ao mesmo tempo, motivo de recreação da gente da terra e dos visitantes.

O alvitre é interessante e as dificuldades da sua execução não se mostram nada invenciveis. A Feira converter-se-ia num meio esplendido de propaganda das actividades economicas da cidade e respectiva região e podia vir a ser bom estimulo á criação de novas explorações industriais.

No entanto, ainda ninguem lhe pegou com vontade de o pôr em prática—nem organismos de administração local, nem agremiações comerciais e industriais, nem sociedades com fins turisticos, nem os particulares a quem pudesse interessar a nova modalidade da Feira.

E ai a temos a cair aos bocados, numa lamentavel manifestação de decadencia, que reclama clamorosamente o golpe misericordioso da extinção.

A. L.

DE LUTO

Armando da Natividade Casaca

Faleceu, na rua Augusto Machado, 13, 2.º, Dt.º, o sr. Armando da Natividade Casaca, de 44 anos, proprietário e comerciante ,casado com a sr.ª D. Conceição Romeiras Casaca. Era sobrinho do chantre da Sé de Evora, sr. cónego António Augusto da Natividade, e irmão do gerente do Banco de Portugal na vila de Moura, sr. António Casaca, e tio do sr. José Casaca. O funeral seguiu hoje para Evora, terra da naturalidade do extinto, que era, ali, muito estimado.

SUFRAGIOS

D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa da Silva (Paço d'Arcos)

Por alma da senhora D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa da Silva (Paço d'Arcos), esposa do escritor Joaquim Paço de Arcos e filha do sr. vice-almirante Magalhães Corrêa, manda sua familia rezar missa do setimo dia, amanhã, 2.ª feira, ás onze horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

NOITE DE RÁDIO

no Casino Estoril

Despertou verdadeiro interesse a noticia publicada sobre a grande festa da Noite de Radio, que se realiza na quarta-feira, no Casino Estoril.

Estão já inscritas dez estações rádio-emissoras, que se farão representar com os seus mais belos numeros radiofónicos, numa verdadeira parada artistica de grande sensação.

Os frequentadores do Casino, vão, assim, conhecer, de perto, uns trinta dos melhores artistas de rádio das emissoras particulares e assistir á sua exibição, em numeros dos mais populares e mais categorizados.

Os locutores privativos dessas emissoras também tomam parte nesta festa, que constituirá um dos mais belos espectáculos dos ultimos tempos. Além dos postos emissores, já anunciados, deu mais a sua adesão o Rádio Club Português.

Antes do espectáculo, realiza-se um jantar de confraternização rádiofónica.

Marcam-se, desde já, mesas, pelo telefone 400—Estoril.

TAUROMAQUIA

A Feira de Gijon

GIJON, 19.—Com toucos bravos do conde de la Corte, realizou-se a segunda corrida da Feira. «Armillita» foi aplaudido, apesar de alguns protestos, e Pepo Luiz ovacionado, e mais no seu segundo, bem como «Parrita», que cortou uma orelha.

Arruza, que não pôde tomar parte por estar convalescente em Cadiz, deve reaparecer em Malaga. Ortega encontra-se em San Sebastian, onde foi colhido, preparando-se para reaparecer em setembro nas feiras de Salamanca e Valladolid, talvez já com «Manolete», que está fazendo a reeducação do braço esquerdo após a fractura da clacícula. E Pepin Martin Vasquez continua triunfando, anunciando-se o seu encontro com «Parrita», «mano-a-mano», na Corunha, onde ambos marcaram a sua posição de parelha de máximo interêsse actual.—(R.).

DESASTRE MORTAL

em condições identicas a outro que se dera há 16 anos

SABUGAL, 19. — O sr. Joaquim Augusto Melro, regressava ontem do mercado de Vila do Touro para sua casa, montado numa égua. Quando se aproximava da sua residência na Urgueira, caíu e teve morte instantanea.

No mesmo dia, há 16 anos, quási no mesmo local, também de uma queda de um cavalo, faleceu o sr. Germano Martins, irmão do Inspector escolar aposentado sr. Joaquim Martins.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Realiza-se no próximo domingo, na mata do Asilo de Santo António do Estoril, promovida por uma comissão de senhoras, a festa tradicional a favor da sucursal das Oficinas de S. José, que tem a seu cargo a educação de 160 rapazes dos mais pobres das freguesias de Parede, Estoris e Cascais.

A festa constará de diversões para crianças e adultos, havendo chá, refrescos, etc.

Precisa de um bom alimento fortificante, agradabilissimo e facil de preparar?

A «FARINHA 33»

satisfaz todos os requisitos.
Vende-se em tôda a parte

Fundação Casa de Bragança

(Continuação da 1.ª pag.)

—Se uma das funções da Fundação é bem administrar para bem gastar, pode saber-se no que se vão os gastos de tamanhos ganhos?

A função cultural e artística

—Conseguimos remoçar cinco quadros da capela do Palacio Ducal, belas obras do seculo XVIII que foram restauradas no Museu de Arte Antiga pelo pintor Abel Moura; restauramos, da mesma capela, o excelente orgão que há 37 anos não tocava, portanto antes da Republica; estamos a proceder á inventariação do recheio musical, para o que chamámos o bolseiro do Instituto para Alta Cultura, Manuel Joaquim, que ouvirá o conselho do dr. Ivo Cruz, sempre que entender; estamos a fazer um inventário de livros, restauro de encadernações e, segundo os metodos mais modernos, organizaremos um serviço de arquivo que provocará certo movimento nos meios arquivistas, onde os nossos técnicos não têm encontrado grandes oportunidades. Estes trabalhos são orientados pela Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos, ao passo que as obras de arte fozam da orientação do sr. dr. João Couto. Para já, até, posso anunciar-lhe duas iniciativas neste campo: a publicação, a aparecer em breve, do eng. Santos Simões, um volume intitulado «Os azulejos do Palacio Ducal de Vila Viçosa», estando em preparação os trabalhos de continuação da «Historia Genealogica da Casa Real», para o que convidámos o sr. secretario da Academia das Ciências. Ainda, no campo cultural, tomámos a iniciativa de publicar textos musicais de D. João IV, por exemplo, esquecidos no Palacio de Vila Viçosa e, sob a orientação do dr. Alfredo Guimarães, director do Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, estamos a proceder ao inventario da preciosa armaria do Palacio.

—D. Carlos era famoso coleccionador...

—Está ali, em melhor ou pior estado, toda a historia documentada das armas inventadas pelo homem. Acrescentarei que uma das nossas funções será acarinhar artistas, escritores, todo o mundo mental e intelectual que possa interessar-se pelos motivos históricos da Casa de Bragança, concedendo-lhe bolsas, por exemplo...

—Nesse caso, porque não pensa a Fundação em levar para Vila Viçosa a Missão Estetica de Férias?

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes sorri...

—E quem lhe diz que a sua sugestão não pode ser aceite? Da minha parte, acho esplendida a ideia e nada nos habilita a dizer que não venha a ter efectivação...

De facto—e, agora, acrescentamos nós—no 2.º andar do Palacio ficariam os artistas bem instalados e nos campos, na Tapada, nos claustros que estão a ser restaurados, nos motivos arquitectonicos, por toda a parte há sugestões de sonho que ficariam como um belo documento histórico e artistico...

Agora, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes expõe os ultimos dados sobre as realizações da Fundação:

—Ainda no aspecto cultural, quero dizer que estão a fazer-se belos portões de ferro forjado e madeira, sob o risco de Raul Lino que desenhou, tambem, os magnificos candeeiros a erguer no Terreiro do Paço, diante do Palacio de Vila Viçosa. Mais, adquirimos o busto da sr.ª D. Amelia, obra-prima de Teixeira Lopes, e que vai para o Museu do Paço Ducal.

—E temos a obra de assistencia...

A obra de assistência

—Que não será obra de caridade. Amparamos os antigos servidores da Casa de Bragança, nas suas doenças, nos seus atrazos de vida, e os actuais funcionarios, sempre que dão provas de zêlo. Assim, pagamos-lhes internamento em casas de saude e operações, criamos-lhes um ambiente tranquilo e estavel. Isto, que é muito, seria nada, se não fôsse já o dispendio de 4 mil escudos por mês com a Misericordia e o Asilo de crianças de Vila Viçosa. Os descendentes dos antigos servidores, os seus parentes necessitados têm um lar garantido. E trabalhamos no sentido de criar a escola agricola que será a nossa maior realização.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes fala, ainda, durante muito tempo, do sonho de um rei proscrito—que está a transformar-se numa bela realização de uns tantos, dados de coração á grandeza de uma obra: há a transferência das cinzas de todos os duques de Bragança para o Panteão Ducal, há a presença dos cofres de assistência da Fundação, em todos os casos de miseria, onde houver terras dos mortos duques reinantes, há o restauro do castelo do Alvito, pelo preço de 80 contos... Por toda a parte, a obra toma vulto em moldes novos, longe de especulações politicas, bem dentro de uma função humana e social.

Quem lhe negará os méritos, portanto?

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Dominó».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Chuva de filhos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O assalto dos comandos».
TIVOLI—«A mulher serpente».
EDEN—«O idolo do publico».
POLITEAMA—«Asas da vitória».
COLISEU—«Gente do mar».
ODEON—«Poema de paz».
CAPITOLIO—«O homem invisivel contra a Gestapo»
PALACIO—«Poema de paz».
REX—«Abbott e Costello na sociedade».
TERRASSE—«Buca e estica mestres de dança».
LYS—«Bucha e Estica mestres de dança».
JARDIM CINEMA—«Voando para o Rio de Janeiro».
CAMPOLIDE CINEMA—«O Rei e a Corista».
R. AMADORA—«Dois Romeus sem Julieta».

As negociações

para o acôrdo de Chank-Kai-Chek com os comunistas da China

CHUNG-KING, 19.—O chefe comunista chinês, Maotzetung, pediu a concessão de direitos ás tropas comunistas como condição para aceder ao convite de Chang-Kai-Chek para uma entrevista pessoal.

O chefe comunista declarou a Chang-Kai-Chek que apenas consideraria a questão de comparecer á entrevista pessoal, marcada por êste depois de ter exteriorizado uma opinião sôbre o pedido feito pelo comunista para pôr côbro aos ataques desencadeados sôbre as tropas comunistas e permitir-lhes aceitar a rendição das fôrças japonesas por elas cercadas. O general Chu-Teh declarou que ignoraria a ordem dada por Chang-Kai-Chek, segundo a qual não poderiam mais tropas comunistas ocupar quaisquer áreas em poder dos japoneses. Chang-Kai-Chek tinha convocado Maotzetung para uma conferência pessoal, a-fim de evitar futuras discórdias que ameaçassem levar á éclosão de uma guerra civil na China.

A rádio de Peiping esteve em contacto com Chug-King na sexta-feira á noite e, a pedido de Chung-King, tem estado a radiodifundir o programa de rádio da capital chinesa.

O entusiasmo em Changai

Rádios das fôrças de resistência comunicaram que a população de Changai está a celebrar a vitória com enorme satisfação. A rendição formal de tôdas as fôrças japonesas na China será provavelmente assinada em Chihkiang, base aérea a oeste de Hunan, logo que o general MacArthur tenha assinado a rendição geral.—(U. P.).

Um novo modêlo

de helicóptero

NOVA YORK, 19.—Está a ser objecto de experiências, pelo exército dos Estados Unidos, um novo modêlo de helicóptero, dotado de dois motores de três hélices, movendo-se em direcções opostas.

O novo modêlo é destinado especialmente para vigia das florestas, patrulha dos «pipelines» e vias de comunicação que não estejam a fácil alcance doutros meios. Decorerrá, contudo, ainda algum tempo até que o avião seja posto á disposição para usos civis e, mesmo então, custará muito mais do que o mais dispendioso carro. —(U. P.).

Relações comerciais

com a Espanha

MADRID, 19.—A delegação comercial portuguesa teve hoje a sua primeira conferência com funcionários espanhóis, em San Sebastian. A impressão, nos meios comerciais, é de que será negociado um novo tratado, mas que o acôrdo será baseado na continuação do tratado que entrou em vigor em janeiro de 1930.—(R.).

NO «MONUMENTAL»

da Praia das Maçãs

No majestoso «Monumental» da Praia das Maçãs—que ontem registou novas enchentes—haverá hoje, outro jantar e baile tôda a noite, para os quais já estão inscritas numerosas famílias daquela praia, dos arredores e de Lisboa.

Os delegados japoneses

chegaram a Manila para assinar a rendição

MANILA, 19—(Urgente)—Acabam de chegar ao aeródromo de Ieshima os delegados nipónicos que vêm assinar a capitulação.

Antes disso, tinha sido recebido de Tóquio, nesta cidade, para o general MacArthur, a comunicação de que, os emissários nipónicos para a capitulação haviam partido, por via aérea ás 22 horas e 18 minutos (GMT). A emissão da rádio dizia: «Urgente—Os aviões transportando o grupo dos nossos representantes levantou vôo do aérodromo de Kisarazu»

Os emissários japoneses viajaram em aviões pintados de branco

Os dois aviões levaram 5 horas e 17 minutos para realizar o percurso de Tóquio a Ieshima, onde chegaram ás 3 horas e 35 minutos (GMT) de hoje. Os aviões de transporte japoneses eram escoltados por bombardeiros «Mitchell» e caças «Lightning». Centenas de soldados, junto das vedações de arame farpado, a uma distancia de 150 metros, assistiram á chegada dos delegados nipónicos. Os enviados japoneses chegaram, segundo estava combinado, em aviões pintados de branco.

Quando os motores pararam, agentes da Policia militar americana formaram um cordão para deter os espectadores. Abriu-se a porta de um dos aviões e surgiu um japonês vestindo um fato á paisana de côr castanha e de chapéu na cabeça. Seguiram-se outros passageiros, alguns dos quais envergando a farda da aviação. Os tripulantes dos aviões ostentavam as suas medalhas.

Reuniram-se 13 japoneses, vindos nos dois aviões. Alguns traziam pastas. Depois de 45 minutos de demora em Ieshima, os delegados japoneses seguiram para Manila em aviões de transporte americanos. Espera-se que a viagem até Manila demore cêrca de 6 horas. Entre os delegados japoneses encontram-se o tenente-general Kalabi Takashima, subchefe do Estado Maior imperial, Tatsuo Okosaki, chefe do Departamento politico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mario Kawa, secretário geral do mesmo Ministério, alguns coroneis e tenentes-coroneis, um comodoro e oficiais de marinha.—(R.).

A rendição dos exércitos japoneses na China

CHUNG-KING, 19.—O generalissimo Chang-Kai-Chek enviou, através da rádio, uma comunicação ao comandante das tropas japonesas em operações na China ordenando-lhe que envie uma delegação de cinco oficiais, ao aeródromo de Chikiang ,em 21 de agosto, para que assinem a sua rendição.

As tropas do general Okamura apresentam a sua rendição separadamente das tropas nipónicas do sul da China, cuja rendição deverá ser decidida hoje em Cantão.—(U. P.).

Um novo preparado

para matar mosquitos

WASHINGTON, 18—A marinha norte-americana anunciou a descoberta de uma fórmula secreta para uma substancia, capaz de repelir os mosquitos que, segundo afirmam, tem eficácia sobre a pele durante um periodo de 11 horas. A fórmula, obtida no Instituto de Investigação Medico-Naval, depois de dois anos de aturadas experiencias, é designada por «N. M. R. I.—201», porque representa a 201.ª substancia composta este ano, e foi estudada, principalmente, pelo tenente Michael Pijoan do Corpo Médico e pelo tenente Leo Jachowuski, Jr. Depois do desenvolvimento efectuado no laboratório, fez-se a experiencia nas selvas da America do Sul por técnicos civis.

Fácilmente composto, este repulsivo é liquido e um pouco mais denso que a água. Este composto ainda está na fase de experiencias, pensando-se em fazer uma adopção oficial desta substancia pela Marinha de Guerra Americana. Até hoje, porém, ainda não foi adoptada.—(United Press).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Laval interrogado

pelo juiz de instrução

PARIS, 19—Pierre Laval, que foi hoje submetido a um interrogatorio preliminar pelo juiz dr. Bouchardon, presidente da Comissão de Investigação do Supremo Tribunal, recusou-se a responder a muitas preguntas, com o argumento de não ter ainda encontrado ninguem para se encarregar da sua defesa. Pediu a Bouchardon para nomear advogados para se encarregarem da sua defesa, dos que acabaram de terminar o curso.—(Reuter).

As razões

e objectivos da viagem de De Gaulle a Washington

LONDRES, 19.—Discutindo os objectivos e prespectivas da próxima visita do general De Gaulle a Washington, o correspondente em Paris do «Sunday Times», O. H. Brandon, escreve: «De Gaulle vai a Washington para fazer a reconciliação dêle próprio com os americanos. Compreendeu a necessidade do auxilio económico da América para a estabilidade interna da França, assim como da confiança americana na França. Nêste estado de espirito mais acessivel, reconhece melhor a necessidade duma aliança anglo-francesa. Embora os dois dias de conversações sejam mais uma troca de pontos de vista do que negociações, os funcionários franceses esperam apoio americano para a separação da Renania da Alemanha, para reparações adequadas, e expansão da zona francesa na Alemanha, a ocupação francesa da Indochina e o acôrdo económico a longo prazo. O êxito da visita e a maior probabilidade da realização duma aliança anglo-francesa, fortaleceriam enormemente a posição de De Gaulle nas próximas eleições».—(Reuter).

Como funcionou desde Argel

a Assembleia Consultiva Francesa que concluiu os seus trabalhos

(Serviço Extinfor, especial para o DIÁRIO DE LISBOA)

PARIS, Agosto.—A Assembleia Consultiva Provisória efectuou, a 3 do corrente, a ultima reunião da presente sessão e, provávelmente, da ultima sessão da sua existência, a menos que surjam acontecimentos extraordinários. Vai suceder-lhe uma Constituinte que será, sem duvida, a derradeira «étape» do regresso ás instituições democráticas normais. Recordemos, em breves palavras, a sua história oficial.

Uma primeira Assembleia Consultiva fôra criada em Argel, pelo decreto de 17 de setembro de 1943, junto da Comissão Francesa da Libertação Nacional. Reuniu-se, pela primeira vez, a 10 de novembro do mesmo ano.

A 3 de junho de 1944, a Comissão Francesa da Libertação Nacional assumia o nome de Govêrno Provisório da Republica Francesa e, a 10 de setembro, êste Govêrno instalava-se oficialmente em Paris.

Pelo decreto de 11 de outubro de 1944, a composição, o funcionamento e as atribuições da Assembleia Consultiva eram modificados em conformidade com a nova ordem das coisas. O numero dos seus membros fixava-se em 248, incluindo 148 representantes da Resistência metropolitana, 60 representantes das Assembleias parlamentares anteriores e 40 da Resistência extra-metropolitana e dos territorios do ultramar, de maneira a poder constituir «uma expressão tão ampla quanto possivel nas circunstancias presentes, da opinião nacional».

A êsses 248 membros, acrescentaram-se ultimamente 48 representantes dos prisioneiros e deportados, que regressaram do cativeiro.

Para bem se ajuizar do trabalho desta Camara, convém nunca esquecer êstes dois caracteres: provisório e consultivo. Talvez se verifique, então, que não é completamente justificada a acusação que se lhe fez de não haver correspondido ao que dela se esperava. Esta assembleia devia ser, ao mesmoo tempo, um Conselho de Estado e Parlamento e, afinal de contas, não foi uma coisa nem outra. Contudo, isto era fatal. Demasiado numerosa e demasiado pouco coerente para ser um Conselho, faltava-lhe a própria essência de um Parlamento democrático que é a responsabilidade do Govêrno.

Mas como poderia um Govêrno provisório admitir a sua responsabilidade perante uma representação que não nascera do sufrágio universal?

Seria injusto, no entanto, negar-se á Assembleia qualquer espécie de valôr eficaz. Fez o que pôde com muito boa vontade. Não revelou é certo, nenhuma grande figura e ter-se-ia quási uma impressão de mediocridade se nos limitássemos a julgar pelas aparências.

Por um paradoxo que, de resto, não é novo, os membros mais influentes da Consultiva não foram os chefes da Resistência, mas sim os veteranos do antigo parlamentarismo. Já em 1919 se verificara o mesmo fenómeno com a Camara «Bleu horizon».

O caracter hibrido da Assembleia, a sua importancia numérica e, acima de tudo, a presença entre os seus membros dos representantes dos velhos partidos, dèvia levá-la fatalmente a conflitos com o Govêrno. Não tinha o poder de impôr a êste a sua vontade, e nestas circunstancias acabaria, quer por se cansar de deliberar em vão, quer, depois de algumas decepções, por se irritar com a ineficácia das suas deliberações. Estes dois fenómenos produziram-se simultaneamente.

A assiduidade ás sessões foi medíocre e, a pouco e pouco, os presentes foram levados a formar uma oposição progressivamente mais acentuada relativamente ao poder executivo. Mas, dado êste prprio facto, a Assembleia perdia parte da autoridade e do prestígio que tinha no país. O Govêrno, por seu lado, á medida que a oposição se tornava sistemática, era levado a atender cada vez menos as deliberações e os conselhos que lhe eram dados, algumas vezes, de maneira imperativa.

Assim, as conciliações, que se podiam e deviam ter tentado sem reticências, só indirectamente se realizaram. As divergências de opinião foram, em dados momentos, muito claras, sem contudo chegarem ao divórcio absoluto.

O trabalho das Comissões, apesar do excesso de papelada parlamentar, não deixou de ser considerável.

E' possivel também que as criticas formuladas pela Consultiva tenham poupado o poder executivo a tentações perigosas. E a despeito de todos os êrros cometidos, o grande mérito desta primeira assembleia da Republica foi o de manter, acima de tôdas as polémicas, o profundo espírito da Resistência de que nascera, o de nunca haver esquecido que o Govêrno Provisório, com o seu chefe, o general De Gaulle, tinha a mesma origem que ela e a mesma razão de ser.

Nisto reside o valor essencial da Consultiva e nisto devem encontrar-se as razões profundas de esperança no futuro dos franceses.

RÉMY ROURE